

Bandas e Fanfarras Escolares de Goiânia: Formação, Trabalho e Gestão

Aurélio Nogueira de Sousa*

Eliton Perpetuo Rosa Pereira**

Introdução

Este trabalho investiga o processo formativo, as condições de trabalho docente e a gestão das bandas e fanfarras das escolas de Goiânia², atentando para os aspectos da didática e da organização escolar, os quais impactam diretamente o trabalho docente nessas bandas e fanfarras escolares. Procuramos compreender aspectos relativos à formação inicial em música e formação pedagógica dos docentes que atuam como professores e gestores das bandas e fanfarras, como elemento que interfere na condução do trabalho pedagógico-musical. Também nos interessou compreender elementos ligados ao modo de ensino e aprendizado dos instrumentos musicais das bandas estudantis de Goiânia, averiguando as condições de trabalho docente e a organização e gestão dessas corporações musicais.

Como procedimento metodológico a presente pesquisa adotou, além de um levantamento teórico e histórico, uma observação participante e a aplicação de entrevistas estruturadas. A aplicação das entrevistas, aos professores das bandas escolares de Goiânia, objetivou compreender elementos relacionados à sua formação,

* Doutor em Educação Musical pela Universidade Federal da Bahia (2020). Licenciado e Mestre em Música pela Universidade Federal de Goiás (2009 e 2015). Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Tecnológica Darwin (2011). Realizou estágio de doutorado sanduíche na Universidade de Aveiro (Portugal). Exerceu o cargo de coordenador do Ponto de Cultura Tocando Arte do programa Cultura Viva do Ministério da Cultura (2011-2015). É professor efetivo da Secretaria de Estado da Educação de Goiás, onde atua como regente de banda e coordenador.

E-mail: aureliotrompete@gmail.com

** Doutor em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela (USC-Espanha). Licenciado e Mestre em Música pela Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC-UFG). Especialista em Tecnologias em Educação (PUC-RJ). No Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) atua na Licenciatura em Música e no Mestrado Prof-Artes. Tem experiência em Educação Musical, Canto Coral, Metodologia Científica e Formação de Professores.

E-mail: eliton.pereira@ifg.edu.br

² Goiânia é a capital do estado de Goiás com cerca de um milhão e meio de habitantes. Dista 209 km de Brasília, a capital nacional. Disponível em: <<https://www.goiania.go.gov.br>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

condições de trabalho, prática pedagógica e o contexto das bandas e fanfarras escolares.

Partimos de uma caracterização sobre a atual configuração das bandas e fanfarras escolares da cidade de Goiânia, tendo por base a ampliação de publicações nesse tema no Brasil, principalmente os trabalhos de Barbosa (2006), Bertunes (2005), Brum (1980), Campos (2008), Júnior (2002), Sousa e Ray (2007), Sousa (2009; 2011) e Sulpício e Sulpício (2011).

Os dados coletados por meio de entrevistas junto aos professores e maestros das bandas e fanfarras foram interpretados à luz de nossa participação nesse contexto. Levamos em conta algumas fotografias de ensaios e apresentações de estudantes de diversas escolas e procuramos mostrar como, não somente a formação dos docentes, mas também, a gestão das bandas e fanfarras impactam o processo didático musical.

Configuração das Bandas e Fanfarras Escolares

De acordo com Ellmerich (1977), o termo banda vem do latim *bandum*, que significa estandarte. Todavia, no Brasil, definições como *associação*, *grupo*, *filarmônica*, *corporação*, *lira* e *euterpe*, podem ser ligadas a esse termo. Embora se entenda que banda seja um “[...] conjunto de instrumentos de metais e madeiras” (ELLMERICH, 1977, p. 77), foi somente depois de mil anos, a partir da Era Cristã, que os músicos que tocavam em serviços de caráter guerreiro, religioso, ou simplesmente para se divertir, passaram a ser chamados de banda de músicos. Tendo chegado aos dias atuais como “banda de música” (BRUM, 1980, p. 9). Nessa perspectiva, Reis (1962, p. 9) menciona que

As primeiras bandas surgiram no século XIV, eram formadas por grupos (bandos de músicos) executantes, que se reuniam para abrilhantar festas palacianas ao ar livre. Eram constituídas exclusivamente de instrumentos de sopro que existiam naquela época.

Um fator que contribuiu para o desenvolvimento das bandas de música foi a especialização de quadros específicos dentro das organizações militares, que passariam a empregar músicos em suas fileiras (REIS, 1962). Isso ocorreu porque o caráter marcial exigia instrumentos de potência sonora, a fim de sustentar a cadência das tropas, de forma que, em deslocamento, a última companhia pudesse ser ouvida por todos. Outro fator a ser observado era a portabilidade dos instrumentos, pois a banda de música também marchava, às vezes em passo acelerado ou a cavalo, à frente das colunas de soldados.

Com referência às bandas escolares no Brasil, estas foram se desenvolvendo tendo como referência as bandas colegiais de coreografias, conhecidas como *marching bands*, sobretudo as dos Estados Unidos da América. As *marching bands* exerceram grande influência nas bandas estudantis brasileiras – tanto no repertório de marchas com a presença de obras de John Philip de Sousa (1834-1932)³, quanto na realização de festivais e concursos (SOUSA, 2009).

Quanto às fanfarras⁴, que no Brasil são conhecidas como grupos instrumentais compostos exclusivamente por cornetas e instrumentos de percussão, estas não seguiram o modelo das *marching bands* norte-americanas. Mantendo uma característica mais simplificada, em virtude dos aspectos técnicos dos instrumentos que as distinguem.

Vale ressaltar que a pesquisa na área de educação musical, concentrada em bandas escolares, tem se ampliado de modo significativo no Brasil (BARBOSA, 2006; BERTUNES, 2005; BRUM, 1980; CAMPOS, 2008; JÚNIOR, 2002; SOUSA; RAY, 2007; SOUSA, 2009; 2011; SULPÍCIO; SULPÍCIO, 2011), em decorrência de estudos sobre propostas de integração social por meio da música e de estudos sobre a história e desenvolvimento das bandas. Em publicações periódicas e em anais de congressos da área⁵ nota-se o crescimento do interesse por parte dos pesquisadores quanto ao ensino coletivo e ao estudo sobre bandas estudantis (BARBOSA, 2006).

Com vistas a um aprendizado musical de qualidade, observando a realidade dos alunos, as aulas de banda são concebidas na própria escola ou trazidas para fora do horário de aulas. Assim, notamos que é importante, no contexto da gestão, haver uma análise do material musical e pedagógico inerente a esse trabalho, bem como o debate com os demais gestores e professores que atuam nesse contexto (LOPES, 2011). Portanto, nota-se que há certa preocupação para possibilitar aos estudantes tornarem-se

[...] mais conhecedores dos processos históricos, sociais, políticos e culturais em que estão engajados como participantes de uma banda, que os conscientizem dos valores desta participação para sua formação pessoal e da comunidade

³ John Philip Sousa foi um compositor e maestro de banda luso americano do romantismo tardio, popularmente conhecido como “O Rei das Marchas”, como *The Stars and Stripes Forever*, marcha oficial dos Estados Unidos da América (BIERLEY, 2006).

⁴ Em Pernambuco, desde início do século XX, as pequenas bandas que deram origem aos grupos executantes de frevo eram às vezes chamadas de fanfarras. Disponível em: <<http://coordenacaobmbc.blogspot.com/p/corpo-musical.html>>. Acesso em: ago. 2020.

⁵ Principalmente nos Congressos da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música) e Congressos da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).

possibilitando uma construção coletiva das ações pedagógicas (BARBOSA, 2006, p. 69).

Referente à cidade de Goiânia, percebe-se uma significativa ampliação das bandas escolares, principalmente a partir do início do século XXI. Isto se deve, principalmente, em função de haver muitas escolas de ensino específico de música na capital. Pode-se dizer que boa parte dos professores de bandas escolares de Goiás teve sua formação profissional em instituições locais, como, por exemplo, Instituto Federal de Goiás⁶ (Banda Sinfônica Nilo Peçanha), Centro Cultural Gustav Ritter⁷, Centro de Educação Profissional em Artes Basileu França⁸ (antigo Veiga Valle), Centro Livre de Artes⁹ e Universidade Federal de Goiás¹⁰.

Além desses cursos, de caráter inicial, também é interessante notar que muitos instrumentistas da cidade de Goiânia, tiveram sua iniciação musical em bandas escolares, seguindo, posteriormente, a carreira de músico ou optando pela docência. Concordamos com Sêga (2010) quando esta afirma que, por meio de um princípio de cooperação, os indivíduos vêm sendo imbuídos de diferentes ações ou práticas sociais, ora espontâneas, ora impostas pelas regras de cada sociedade. Assim, grande parte dos instrumentistas de metais e percussão começaram seus estudos em bandas marciais ou em bandas escolares, sendo que muitos atuam profissionalmente junto às bandas militares, bandas do corpo de bombeiros e orquestras da cidade.

Em Goiânia, bandas marciais fazem parte da atividade cotidiana de escolas regulares, tanto quanto de corporações como bombeiros e polícia militar, tornando-se também uma porta de entrada da comunidade ao estudo do instrumento de sopro (ETERNO, 2003, p. 24).

Quanto aos instrumentos mais presentes nas bandas e fanfarras, de acordo com Lorenzet e Tozzo (2009, p. 4897) são eles:

Instrumentos de sopro de metal lisos, que caracterizam a fanfarra simples: Corneta em Fá e Si bemol, Clarim em Mi bemol, Cornetão em Fá e Mi bemol. Instrumentos de sopro de metal dotados de válvulas, que caracterizam a fanfarra com pisto: Bombardino em Si bemol, Fá e Mi bemol, Baixo Tuba ou Sousafone

⁶ Disponível em: <<http://ifg.edu.br/>>. Acesso em: ago 2020.

⁷ Disponível em: <<https://gustavritter.educacao.go.gov.br/>>. Acesso em: ago. 2020.

⁸ Disponível em: <<https://www.basileufranca.com.br/>>. Acesso em: ago. 2020.

⁹ Disponível em:

<https://www.goiania.go.gov.br/estrutura/interna/id=16472?filtro_simplificado=secretarias>. Acesso em: ago. 2020.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.emac.ufg.br/>>. Acesso em: ago. 2020.

nas mesmas tonalidades e eventualmente Trompete em Si bemol. Instrumentos de percussão: Bombo Fuzileiro, Surdo gigante (90cm), Mor (60cm) e Médio (30cm), Atabaque ou Timbale, pares de Pratos de 14 ou 16 polegadas, Caixa Clara ou Tarol (rasa e aguda) e Caixa de Guerra (profunda e grave) e eventualmente Lira diatônica (metalofones com afinação). Instrumentos de sopro de Madeira: Flauta Transversal, Flautim ou Piccolo (flauta extremamente aguda), Clarineta, Requinta (Clarineta reduzida) e Saxofone.

Além da instrumentação, ainda de acordo com Lorenzet e Tozzo (2009, p. 4897) devemos notar que as Fanfarras e Bandas Marciais possuem uma série de elementos ‘alegóricos’ que são, inclusive, parâmetros para julgamento em concursos:

Pelotão cívico: grupo de alunos portando a bandeira nacional, estadual, municipal e a da escola, ladeado por Guardas de Honra. Não faz evoluções. Estandarte: aluno que leva a identificação (estandarte com o nome) da corporação musical que se apresenta, juntamente com sua Guarda de Honra. Assim como o Pelotão Cívico, este grupo não faz evoluções e nem coreografias. Porta cartel: alunos que portam a identificação da categoria da corporação musical e que podem fazer evoluções ou coreografias por serem destaques da fanfarra. Pelotão ou Corpo Coreográfico: formado geralmente por alunas (em número não inferior a doze) que fazem coreografias durante a execução das peças musicais executadas pela Fanfarra ou Banda marcial.

A partir dos trabalhos de Barbosa (2006), Bertunes (2005), Campos (2008), Sousa e Ray (2007), Lorenzet e Tozzo (2009) e Sousa (2009, 2011), é possível verificar a complexidade do trabalho pedagógico, musical e cultural, desenvolvidos no contexto das bandas e fanfarras escolares.

Metodologia

Adotamos nesta investigação, metodologias ligadas à observação participante e aplicação de entrevistas. A observação participante se contextualiza na nossa vivência junto ao campo de atuação profissional e pedagógico, como docente de instrumento de banda e como regente de banda. Essa experiência junto ao contexto profissional nos deu base para interpretar os dados coletados junto à onze docentes que responderam perguntas em uma entrevista estruturada. Seguimos as orientações metodológicas de Marconi e Lakatos (2011) sobre coleta e análise de dados por meio de entrevistas.

Nesse sentido, obtivemos respostas de professores que atuam especificamente em bandas e fanfarras de unidades escolares de Goiânia, que atuam com estudantes do ensino Fundamental (II) e Médio. Apresentamos, no quadro 1, a seguir, as perguntas que compuseram a entrevista estruturada:

Quadro 1 - Entrevista respondida por onze professores de bandas escolares de Goiânia

1 - Qual a sua escolaridade? () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Graduação () Pós-Graduação
2 - Onde você começou a estudar música? () Em escola pública () Escola particular () Sozinho () com um amigo () Outro:
3 - Você continua a estudando música? Sim () Não () Se sim, onde:
4 - Você participa de cursos na área de gestão escolar? Sim () Não () Se sim, qual(is):
5 - Você trabalha com alguma teoria pedagógica específica? Sim () Não () Se sim, qual(is):
6 - Você participou de algum tipo de capacitação recentemente? Sim () Não () Se sim, qual(is):
7 - Já participou de festivais de música? Sim () Não () Se sim, qual(is):
8 - As salas da sua escola são: () Adequadas para aula () Pequenas, mas dá pra trabalhar () Muito apertada e sem conforto () Não temos sala fixa () Outro
9 - O seu coordenador pedagógico oferece material pedagógico sobre música? Sim () Não ()
10 - Na escola, todos os membros da banda têm: () Seu próprio instrumento para estudo () Usa instrumento da escola () Usa instrumento emprestado (da igreja, de um amigo, de outra escola.) () Outro:

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise dos dados coletados envolveu uma descrição quantitativa simples, por porcentagem, e também uma descrição e interpretação das respostas textuais sobre determinadas perguntas. Consideramos destacar, nessa análise, aspectos das

categorias relacionadas à formação dos professores, prática pedagógica, condições de trabalho e aspectos da gestão das bandas e fanfarras escolares.

Análise de Dados

Comentamos as respostas dos professores entrevistados, observando expressões vinculadas à formação, prática pedagógica, condições de trabalho e gestão.

O Professor (A) teve sua iniciação musical em sua casa com seus familiares, e atualmente estuda no Instituto Federal de Goiás e sua formação acadêmica foi até o Ensino Médio. Teve sua primeira experiência musical no seu grupo religioso. Participa de diversos festivais, e na sua prática pedagógica não há uma preparação metodológica prévia, porém se preocupa mais em envolver os alunos na aula coletiva, levando todos à prática musical. Sua escola não tem estrutura física e pedagógica para atender as necessidades do ensino de música na banda.

O Professor (B) tem graduação incompleta, sua formação começou em banda marcial da rede pública de educação e atualmente atua como professor autodidata. Diferentemente do professor (A) este professor trabalha em bandas de música popular de vários gêneros. Coloca ainda que seu último curso de capacitação foi no encontro promovido pelo Departamento de Bandas e Fanfarras do Estado de Goiás¹¹, e no Festival Internacional de Brasília¹². Relata que só usa as salas de aulas nos dias chuvosos, pois não há sala fixa para o ensino de música.

Os Professores (C) e (D) possuem graduação completa com 'Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino'. A iniciação musical de ambos começou na banda marcial escolar e, atualmente, o Professor (C) atua com o 1º Trompete da Orquestra Sinfônica de Brasília¹³, e atua em concertos junto à Orquestra Sinfônica de Goiânia¹⁴ como músico convidado. Em termos metodológicos, ambos os professores, trabalham com música de câmara, que é um estudo com 2 ou 3 alunos com repertório mais específico, de modo que eles preparam suas aulas de forma expositiva, com conteúdos que abrangem desde história do instrumento até vídeos de referências em bandas. Relatam, porém, que consideram as suas salas de aulas inadequadas, por não terem

¹¹ Atualmente, a gestão das bandas e fanfarras do Estado de Goiás passa pelo Ciranda da Arte, Departamento da SEDUC-GO. Disponível em: <<https://cirandadaarte.com.br/site/>>. Acesso em: ago. 2020.

¹² Disponível em: <<https://biffestival.com/>>. Acesso em: ago. 2020.

¹³ Disponível em: <<http://www.cultura.df.gov.br/ostncs/>>. Acesso em: ago. 2020.

¹⁴ Disponível em: <<https://www.goiania.go.gov.br/orquestra-sinfonica-de-goiania-fecha-gestao-com-15-mil-apresentacoes/>>. Acesso em: ago. 2020.

tratamento acústico, portas sem trancas, infiltração nas paredes, e não possuem quadro pautado. O professor (D) atua com Trompa, e, juntamente com o Professor (C), tocam em grupos musicais; e também relata as mesmas dificuldades em relação ao espaço para as aulas.

Os Professores (E) e (F) possuem graduação incompleta, iniciação musical realizada no grupo religioso a que pertencem, e atualmente estudam com o 1º Trompete da Orquestra Sinfônica de Brasília (Professor C). Trabalham músicas de câmara e preparam suas aulas de forma expositiva com vídeos e audições musicais. Relatam que não possuem salas fixas para ministrar suas aulas, e que boa parte de seus alunos não tem seu próprio instrumento. Ambos relataram que sempre incentivam seus alunos a irem a concertos das orquestras da cidade, como forma de enriquecimento cultural.

O Professor (G) também possui graduação incompleta, com iniciação musical em banda marcial. Não prepara aulas e nem trabalha com material de música de câmara, e às vezes procura improvisar - a depender do nível do estudante do instrumento. Não oferece nenhum tipo de material pedagógico ao aluno, sendo que sua escola não possui estrutura para o ensino musical.

O Professor (H) possui ensino médio completo, sua iniciação musical foi em banda marcial, e atualmente estuda no 'Centro profissionalizante Basileu França'. Relativo à sua metodologia, afirma que não trabalha com música de câmara, mas sempre prepara as aulas com vídeos e história do instrumento - Trompete. Coloca, ainda, que na sua escola não tem sala fixa e que nem todos os alunos possuem instrumento para tocar.

O Professor (I) possui graduação e especialização, tendo iniciado seus estudos musicais em banda marcial escolar. Atua como trompetista da Banda Pequi¹⁵, e trabalha suas aulas de forma expositiva. Sua sala de aula é adequada e oferece estrutura física e pedagógica para os alunos, sendo que todos os alunos possuem instrumentos cedidos pela escola.

Os Professores (J) e (K) possuem graduação completa e começaram os estudos musicais em banda musical. Suas práticas pedagógicas ocorrem com aulas expositivas com uso de CDs e DVDs, oferecendo áudio de bandas sinfônicas e bandas de música popular brasileira.

A partir dessas respostas e conhecendo a realidade relativa à formação como instrumentistas, e as suas experiências como músicos e professores de banda,

¹⁵ Disponível em: <<https://bandapequi.emac.ufg.br>>. Acesso em: ago. 2020.

observamos que comparecem em suas falas, situações de instrumentos sucateados, bem como o alto índice de alunos sem condições financeiras de adquirir um instrumento, que são fatores determinantes para o desenvolvimento do processo do ensino-aprendizado musical.

Isto confirma o que é exposto por Sulpício e Sulpício (2011), que mostram que a situação do ensino de bandas no Brasil indica problemas relativos aos materiais didáticos e também nos cursos superiores de música. Consideramos que os cursos de graduação em música não têm dado a merecida atenção para questões pedagógicas e para questões relativas à gestão de corporações musicais escolares. Segundo Sousa (2009, 2011) é importante ressaltar que o trabalho que vem sendo feito pelos professores de bandas e fanfarras em Goiânia é de suma importância, mas é preciso que este trabalho seja apoiado e ampliado, principalmente na qualificação por meio de incentivos ligados à pedagogia do instrumento.

Quanto ao material pedagógico que é utilizado hoje nas bandas e fanfarras em Goiânia, cerca de 70% dos entrevistados afirmam que os professores não adotam método específico, nem seguem um esquema pedagógico pré-determinado. Isto demonstra a relativa falta de preparo desses docentes, situação agravada pelas falhas formativas. Isso confirma a constatação de Sousa e Ray (2007) que explicam que “[...] em locais onde o ensino de música conta com profissionais qualificados, não só métodos são adotados como também apostilas são criadas pelos professores para atender a necessidade específica de grupos de estudantes de cada localidade”.

Outro aspecto que chama a atenção é a falta de estrutura das instituições que abrigam as bandas. Na maioria delas não há salas específicas para música. A oferta de instrumentos para estudo, bem como o acesso à internet é bastante limitado ou totalmente ausente, reforçando as ideias de Ray (2001, p. 65) quando diz que “[...] a qualidade da formação do instrumentista e dos recursos disponíveis estão diretamente relacionadas”. Como é possível observar na Figura 1, apresentada a seguir, os ensaios da Banda Marcial Severiano de Araújo, até então, ocorrem à céu aberto, sendo este um exemplo da ausência de estrutura para o bom funcionamento das atividades musicais.

Figura 1 - Ensaio com os alunos da Banda Marcial Severiano de Araújo



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador (2009).

Relativo ao ensino do instrumento musical, Bertunes (2005), discutiu a influência das bandas no processo educacional da comunidade local, investigando como é conduzida a preparação musical dos alunos das bandas escolares. Porém, ainda há muito, o que se pesquisar, pois o ensino de instrumentos é pouco investigado no contexto das bandas e fanfarras. Nesse sentido, Schweber (2004) alerta para o perigo do despreparo no contexto do ensino instrumental, explicando que “[...] é justamente na formação inadequada que está o perigo do estudante dessas bandas adquirirem vícios ou maus hábitos” (SCHWEBER, 2004, não paginado). Assim, também se verifica a ausência de material de apoio aos professores, seja de carácter estrutural ou de carácter pedagógico que auxiliem os estudantes das unidades escolares, como é possível notar na Figura 2, apresentada a seguir.

Figura 2 - Ensaio com os alunos da Fanfarra do Colégio Estadual Jayme Câmara



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador (2010).

Verificamos que diagnosticar a gestão dos professores de banda das escolas equivale a levantar a atual situação dos locais onde se ensina o instrumento, onde ocorrem os ensaios das bandas, e envolve investigar como este ensino é organizado. Uma breve revisão na literatura disponível em língua portuguesa evidencia um crescente número de publicações sobre o tema, por outro lado é evidente a falta de material direcionado para esse contexto pedagógico-musical. Constatamos que os materiais relacionados à repertório e procedimentos pedagógicos raramente chegam aos professores que atuam nas bandas.

A contar pela escassez de materiais disponíveis e pela falta de profissionais licenciados à frente das bandas, o ensino fica comprometido e, por vezes, limitado em relação ao aprendizado dos alunos. Júnior (2002, p. 5) explica que

as bandas de música civis, militares e de igrejas, são responsáveis pela formação de um grande contingente de trompetistas à margem do nosso sistema de ensino formal, necessariamente não acompanha os avanços tecnológicos e sociais que predominam hoje no mercado musical.

Segundo resultados da consulta, as expectativas para o futuro do gestor de banda em Goiânia estão depositadas nas bandas marciais, onde cerca de 90% dos professores começam a estudar. Sendo que cerca de 90% atuam como professores nessas bandas, e 95% também atuam como instrumentistas frente às bandas populares ou orquestras.

Verifica-se também que a grande maioria dos docentes não possui formação adequada, sendo que 80% não teve formação pedagógica ou em gestão escolar. Assim, o investimento na formação de docentes se faz indispensável e urgente, visto que apenas cerca de 30% dos professores atuantes na gestão de bandas têm formação superior em música, sendo raros os que têm formação superior em outra área. A formação de professores desta área necessita abarcar conhecimentos relacionados, não somente do campo prático, mas também, sobre desenvolvimento pedagógico-musical, uma vez que as bandas se encontram no contexto escolar. Na Figura 3, apresentada a seguir, é possível observar que são atendidos estudantes do ensino fundamental nas bandas e fanfarras escolares, sendo importante que os professores tenham formação pedagógica para atuar nos contextos escolares.

Figura 3 - Desfile da Fanfarra do Colégio Estadual Jayme Câmara na região noroeste de Goiânia



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador (2011).

Atualmente, em Goiânia, o acesso à formação continuada tem se dado, em muitos casos, por meio de cursos esporádicos ministrados por artistas convidados em eventos promovidos principalmente pela UFG¹⁶ - Universidade Federal de Goiás, e IFG¹⁷ - Instituto Federal de Goiás. Apesar da relevância desses cursos por sua concentração em aspectos técnicos e artísticos, os mesmos não suprem o aspecto pedagógico do instrumento considerando o processo de desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido, constatamos que as bandas marciais representam hoje um celeiro de iniciação para o instrumentista de madeiras, metais e percussão.

Preservar o espaço hoje existente nas bandas e fanfarras e incentivar o professor da banda a continuar seu trabalho, é um desafio a ser encarado por educadores e gestores. As articulações cotidianas existentes na gestão escolar são definidas, em grande parte, pela recuperação de um conjunto de elementos culturais dotados de sentido e capazes de definir as principais decisões no ambiente escolar (SILVA, 2011).

Considerações Finais

Concordamos com Bertunes (2005) ao afirmar que as bandas estudantis cumprem uma função socializadora nas escolas de Goiânia. Assim, a escolha de repertório e a didática aplicada pelos docentes possibilitam o trabalho diário, revelando as diretrizes escolares relacionadas.

¹⁶ Disponível em: <<https://www.emac.ufg.br/n/31323-i-semana-do-trompete-da-ufg-vi-encontro-internacional-de-metais>>. Acesso em: ago. 2020.

¹⁷ Disponível em: <<https://www.ifg.edu.br/servidor/274-ifg/campus/goiania/eventos-campus-goiania/eventos-realizados-campus-goiania/7111-ii-seminario-de-metais>>. Acesso em: ago. 2020.

Como dito anteriormente, percebe-se que o número de pesquisas brasileiras sobre Bandas e Fanfarras e sobre o ensino-aprendizagem nas bandas escolares vem crescendo muito. Todavia, no que se refere ao método de ensino dos professores de bandas ainda há muito que se pesquisar. Campos (2008, p. 110), explica que nesse contexto “[...] a atividade dos professores muitas vezes carece de direcionamento pedagógico musical, sendo comum que ensaios ocorram sem nenhum tipo de correção musical na execução do repertório trabalhado”.

Apesar das dificuldades enfrentadas, vale ressaltar que as bandas e fanfarras das escolas de Goiás tiveram um crescimento substancial na primeira década do século XXI, incluindo a aquisição de instrumentos pelas escolas. Porém, não houve investimento em relação à estrutura física nem em recursos didáticos.

Em longo prazo, as bandas e fanfarras escolares incentivam a iniciação profissional de músicos e docentes, contudo também podem fomentar a criação de material pedagógico a partir de pesquisas. Como já afirmamos, em Goiânia as bandas e fanfarras escolares formam mais de 80% dos músicos instrumentista de sopros (metais), entretanto, ainda apresentam alguns problemas relacionados à formação inadequada e insuficiente dos docentes, escassez de material pedagógico, falta de estrutura física adequada, instrumentos sucateados, e até docentes com problemas psicossociais - sem apoio para enfrentar os desafios impostos por este contexto de trabalho.

Verificamos que as bandas escolares de Goiânia passam por sérias dificuldades estruturais e pedagógicas. Contudo, ainda são celeiros de formação sociocultural para muitos alunos das escolas públicas brasileiras.

Referências

BARBOSA, Luís J. Rodas de conversa na prática do ensino coletivo de bandas. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM, 6, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2006.

BERTUNES, Carina. **Estudo de influência das bandas na formação musical:** dois estudos de caso em Goiânia. 2005. 150 p. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

BIERLEY, Paul E. **The Incredible Band of John Philip Sousa.** University of Illinois Press, 2006.
BRUM, Oscar da S. **Conhecendo a banda de música.** Rio de Janeiro: Ricord Brasileira, 1980.

CAMPOS Nilceia P. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. **Revista da Abem,** Porto alegre, v. 19, p. 103-111, mar. 2008.

ELLMERICH, Luís. **História da música.** 4. ed. São Paulo: Fermata, 1977.

Manifestações culturais e Arte-Educação na América Latina

Bandas e Fanfarras Escolares de Goiânia: Formação, Trabalho e Gestão

DOI: 10.23899/9786589284130.2

ETERNO, Marcelo. **Os instrumentos de metais no choro nº 10 de Villa-Lobos**: uma visão analítico-interpretativa. 2003. 120 p. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

JÚNIOR, Luciano A. **Educação musical à distância**: capacitação de maestros e instrumentistas de bandas no Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2002. [Texto não publicado. Apostila mimeografada].

LOPES, Noêmia. Gestão Escolar teoria, na prática. **Revista nova escola**, São Paulo, ano XXVI, n. 242, p. 98, maio. 2011.

LORENZET, Simone; TOZZO, Astrit M. S. Bandas Escolares. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 9, Curitiba. **Anais...** Curitiba, PUCPR, 2009. p. 4893-4904.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RAY, Sonia. Performance e Pedagogia do Instrumento Musical. Relato do Grupo de Trabalho. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10, Uberlândia. **Anais...**Uberlândia, 2001, p. 121-126.

REIS, Dalmo da T. **Bandas de música, fanfarras e bandas marciais**. Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, 1962.

SCHWEBER, K. H. **Os 4 Pilares do Trompete**. Apontamentos de Aurélio Souza durante a masterclass ministrada no Festival Internacional de Brasília, 2004.

SÊGA, Cristina M. P. Relações sociais princípios de cooperação. **Revista Inter-Ação**. Goiânia, v. 35, n. 1, p. 39-51, jan./jul., 2010.

SILVA, Luís G. A. Os limites culturais para a consolidação da gestão escolar em um contexto tradicional. **Revista Inter-Ação**. v. 36, n. 1, p. 225-244, 2011.

SOUSA, Aurélio N.; RAY, Sonia. Mapeamento do Ensino de Trompete em Goiânia. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 17, São Paulo. **Anais...** São Paulo, UNESP, 2007.

SOUSA, Aurélio N. O ensino de trompete em Goiânia: A realidade do discente em bandas marciais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 9, Goiânia, **Anais...** UFG, 2009. p. 21-25.

SOUSA, Aurélio N. Técnicas estendidas na performance musical do trompete na atualidade. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 21, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia, 2011.

SULPÍCIO, Carlos A.; SULPÍCIO, Eliana G. O ensino musical brasileiro voltado às bandas: reflexões e críticas. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 21, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia, 2011.